

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Camerata se apresenta na Oficina Escola de Artes

Música clássica em Nova Friburgo

Enquanto o Rio se divide entre shows de arena e festivais de verão, uma cidade da Região Serrana está construindo, silenciosamente, uma das agendas de música clássica mais generosas do estado, e de graça. O Festival Nova Friburgo Edição Inverno, que segue até 21 de agosto, depois de dias tomados por nomes populares como Buchecha e LS Jack, a programação virou a chave: a Orquestra de Cor-

das Campesina Friburguense já abriu esse eixo, e a partir de 17 de agosto a Camerata do Festival passa a se apresentar praticamente todos os dias, ao meio-dia, na Oficina Escola de Artes. A programação de câmara continua pela Usina Cultural Energisa, com o Quarteto da Guanabara, o Quinteto Brisa Carioca, o Quarteto Assaz e recitais solo de piano e violino, além do Quinteto da UNIRIO na Oficina Escola de Artes.

Peça sobre imigração

A Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio, recebe nos dias 17 e 18 de agosto o espetáculo gratuito “Nur na Escuridão”, adaptação da obra homônima do escritor Salim Miguel. Com sessões às 11h e às 15h, a montagem revisita a experiência de uma família libanesa que chega ao Brasil e aborda temas como imigração, memória, identidade e pertencimento. Com 50 minutos de duração e classificação livre, a peça conta ainda com recursos de acessibilidade e espaço de acolhimento para crianças durante as apresentações.

Manouche I

A cantora e compositora Bela Martins estreia no Manouche, 18 de agosto, às 20h, o show de seu álbum “Manhãs Sussurradas”, que transita entre pop, MPB e indie. Ingressos: R\$ 60 (ingresso solidário - um quilo de alimento não perecível ou livro - estudante/meia entrada/idoso) e R\$ 120 (inteira).

Manouche II

George Israel, compositor, cantor e saxofonista, traz ao Manouche uma edição especial do “Baile do George”, 19 de agosto, às 20h30, com participação de Frejat. Ingressos: R\$ 80 (ingresso solidário - um quilo de alimento não perecível ou livro - estudante/meia entrada/idoso) e R\$ 160 (inteira).

Exposição Janela para Pequim

O Museu Histórico Nacional está com a exposição Sala Petrobras — Janela para Pequim: Portinari na China, para marcar o Ano Cultural Brasil-China 2026 e os 50 anos das relações diplomáticas entre os dois países, até 11 de outubro. A experiência se baseia em três elementos — uma mesa, um globo terrestre e um cavalete — que articulam diferentes dimensões da narrativa proposta pela mostra.



Divulgação



Lucas Freitas

A soprano Ana Lia Alves, a pianista Sulamita Lage e a atriz Soraia Arnoni são as Guerreiras

“Guerreiras!” celebra trajetórias femininas negras

Espetáculo é um concerto cênico, com canto lírico, teatro e piano

MARCELO PERILLIER

O espetáculo “Guerreiras!” reúne obras da música de concerto, da canção brasileira e da música internacional em uma montagem que combina canto lírico, piano, teatro, projeções visuais e narrativa cênica. Estrelado pela soprano Ana Lia Alves, pela pianista Sulamita Lage e pela atriz Soraia Arnoni, com supervisão de direção artística de Tatiana Tiburcio, o projeto realiza seis apresentações gratuitas no estado.

A temporada começa no Teatro Raul Cortez, em Duque de Caxias, com sessões nos dias 19 e 26 de agosto e 1º e 8 de setembro, às 16h. Em seguida, vai ao Teatro Arthur da Távola, na Tijuca, nos dias 29 e 30 de setembro, às 19h.

O repertório inclui composições de nomes como Chiquinha Gonzaga, Lorenzo Fernandez, Marlos Nobre, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, George Gershwin e Nina Simone. As obras são articuladas a histórias de mulheres que desafiaram padrões de seu tempo e transformaram adversidades em criação artística, pensamento e ação política.

“Quando conhecemos histórias de mulheres que enfrentaram tantas adversidades e tiveram papéis tão fundamentais em diversas áreas, compreendemos melhor os desafios do presente e fortalecemos

a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Celebrar essas trajetórias significa preservar memórias e reconhecer que essas conquistas fazem parte de uma luta coletiva que continua até hoje”, afirma Sulamita Lage.

Além das apresentações, o projeto promove ações de formação de plateia voltadas a estudantes da rede pública, ampliando o acesso à música de concerto e estimular discussões sobre cultura, memória, igualdade racial e direitos das mulheres.

Música e reflexão social

Conduzido por Ana Lia Alves e Sulamita Lage, “Guerreiras!” surgiu a partir da percepção da soprano de que os recitais tradicionais, embora musicalmente relevantes, nem sempre estabelecem um diálogo mais amplo com questões da sociedade contemporânea.

“Foi dessa inquietação que surgiu o desejo de criar projetos que unissem excelência musical, presença cênica e reflexão social”, conta Ana Lia.

A parceria entre as duas artistas também deu origem ao Duo Pretas, dedicado à pesquisa de repertórios e narrativas relacionadas às identidades negras. O projeto aproxima a música de concerto de debates sobre memória, representatividade e cultura afro-diaspórica, percurso que contribuiu para a criação de “Guerreiras!”.

“O projeto atua na valorização da cultura negra e na ampliação da

presença de mulheres negras na música de concerto, contribuindo para a construção de novos referenciais simbólicos”, destaca Sulamita Lage.

Durante a apresentação, o público encontra referências a mulheres como Carolina Maria de Jesus, Ruth de Souza e Maria da Penha, entre outras personagens que marcaram a história brasileira. A proposta, porém, também busca dar visibilidade às mulheres anônimas que enfrentam diariamente o racismo, a desigualdade, a violência doméstica e outras formas de opressão.

“Também homenageamos as mulheres anônimas que sustentam famílias, enfrentam o racismo, a desigualdade, a violência doméstica e os inúmeros obstáculos impostos historicamente às mulheres. Queremos ampliar o significado da palavra guerreira e reconhecer as lutas cotidianas, mostrando que a resistência se manifesta tanto nos grandes feitos registrados pela história quanto nas lutas silenciosas travadas diariamente por milhões de mulheres”, afirma Ana Lia.

A atriz Soraia Arnoni amplia a dimensão teatral da montagem ao incorporar textos e personagens relacionados aos temas apresentados. Para Sulamita, a construção cênica procura equilibrar a abordagem das questões sociais com momentos de celebração.

“Guerreiras!” não se constrói apenas pela denúncia. O espetáculo também celebra conquistas, afetos, ancestralidade, criatividade, coragem e transformação. Nossa intenção é que o público saia da apresentação emocionado, provocado e inspirado pelas trajetórias que conhece ao longo do espetáculo”, ressalta.